



INTRODUÇÃO: UM PÁSSARO, UM ALTAR E UMA MENSAGEM ETERNA

Em muitas igrejas católicas ao redor do mundo, se olhares com atenção para o sacrário — aquele pequeno “cofre” dourado onde se guarda o Santíssimo Sacramento — poderás notar uma imagem peculiar: um pelicano ferindo o próprio peito com o bico para alimentar seus filhotes com o próprio sangue. O que esse pássaro está fazendo ali? Por que uma figura tão estranha está no lugar mais sagrado da igreja? Que mistério esconde esse símbolo antigo, que sobreviveu aos séculos através da arte sacra, da liturgia e da espiritualidade?

Este artigo quer levar-te ao coração desse mistério. Não apenas para contar-te a história do pelicano na tradição católica, mas para que tu mesmo descubras como esse símbolo pode transformar o teu modo de viver a Eucaristia, de olhar para o sacrário e, sobretudo, de amar como Cristo nos amou: até o sangue.

1. O MITO ANTIGO QUE ANTECIPA O EVANGELHO

O simbolismo do pelicano vem de uma crença antiga, muito difundida na Idade Média, segundo a qual essa ave, em tempos de fome, abria o peito com o próprio bico para alimentar seus filhotes com o próprio sangue, salvando-os assim da morte.

Embora esse comportamento seja mais lenda do que realidade biológica, a história contém uma beleza alegórica que os cristãos souberam reconhecer desde o início. Para os Padres da Igreja, o pelicano tornou-se uma prefiguração natural de Cristo, o verdadeiro Redentor, que “nos alimenta com Sua Carne e nos dessedenta com Seu Sangue” (cf. João 6,53-56).

A imagem do pelicano logo entrou na iconografia litúrgica, na poesia religiosa e na arte sacra — não por capricho, mas porque expressava visualmente uma verdade profundamente cristã: a vida oferecida de Cristo, entregue sem medida por amor.

2. TEOLOGIA DO PELICANO: UM CRISTO EUCARÍSTICO

O pelicano no sacrário não é apenas arte: é teologia. Não é um ornamento: é dogma tornado visível. Sua presença nos recorda que no centro da fé católica está uma Pessoa que se entregou totalmente por nós e continua a fazê-lo todos os dias na Eucaristia.



São Tomás de Aquino, no seu célebre hino **“Adoro te devote”**, dedica um verso terníssimo a essa imagem:

“Pie pellicane, Iesu Domine, me immundum munda tuo sanguine.”
(“Ó bom pelicano, Senhor Jesus, purifica-me, impuro como sou,
com o teu sangue.”)

Aqui Tomás não afirma apenas a doutrina da transubstanciação (a presença real de Cristo na Hóstia consagrada), mas reconhece que esse alimento é fruto de uma ferida: Cristo foi transpassado por nós (cf. Isaías 53,5; João 19,34).

O pelicano representa, portanto, uma tripla verdade:

1. **O amor de Cristo que se entrega.**
2. **O sacrifício que salva.**
3. **A Eucaristia como fonte de vida.**

3. SIGNIFICADO PASTORAL: DO SÍMBOLO À VIDA

O pelicano nos interpela. Não basta vê-lo e admirá-lo: é preciso deixar-se tocar pela sua mensagem.

O que este símbolo diz ao teu coração hoje?

- Que **a fé cristã não é comodidade, mas dom de si.**
- Que **o verdadeiro amor implica sacrifício, despojamento e generosidade radical.**
- Que **Cristo está realmente presente no sacrário**, silencioso e ferido, como o pelicano sangrando que continua a dar a vida por ti.

Num mundo que confunde amor com prazer, serviço com interesse e sacrifício com derrota, o pelicano no sacrário nos oferece uma lição contracorrente: **amar é dar a vida, como Cristo faz cada vez que O recebes na Comunhão.**



4. UM GUIA PRÁTICO PARA VIVER COMO FILHO DO PELICANO

Proponho-te agora um guia teológico e pastoral para aplicar este símbolo à tua vida quotidiana. O objetivo não é apenas admirar o pelicano, mas **imitar Cristo**, porque Ele nos chama a sermos também nós pão partido e sangue derramado para o mundo.

A. DIANTE DO SACRÁRIO: ADORA COM CONSCIÊNCIA

- Nunca passes diante do sacrário sem uma genuflexão consciente. **Ali está o verdadeiro Pelicano.**
- Faz visitas ao Santíssimo Sacramento. Uma oração simples, um olhar de amor, um silêncio carregado de fé... tudo é precioso diante d'Ele.
- Contempla o pelicano (se estiver representado). E se não estiver, **imagina-o**, e repete com fé: *"Obrigado, Senhor, por me dares a tua vida."*

B. DURANTE A MISSA: PARTICIPA COMO VÍTIMA

- Em cada Missa, Cristo se oferece novamente como o pelicano. Não sejas espectador. Une-te ao Seu sacrifício.
- Oferece os teus sofrimentos, os teus trabalhos, as tuas orações. Une o teu sangue ao d'Ele.
- Quando recebes a Comunhão, **fazê-lo com fervor, humildade e gratidão**. Estás a receber Aquele que Se deixou transpassar por ti.

C. NA VIDA COTIDIANA: AMA ATÉ TE FERIR

- Ama a tua família como o pelicano: **mesmo que custe, mesmo que doa.**
- Perdoa de verdade. Sê generoso. Sê servo. **Faz da tua vida uma Eucaristia.**
- Se és sacerdote, **recorda que estás configurado a este Pelicano**: também tu és chamado a dar a vida pelo teu rebanho.

5. APLICAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL

Numa sociedade marcada pelo individualismo, pelo narcisismo e pela superficialidade, **o pelicano no sacrário é um grito silencioso** que denuncia a falta de entrega, o egoísmo e



a tibieza espiritual.

Hoje mais do que nunca, **precisamos de católicos que vivam “eucaristicamente”**:
prontos a quebrar-se, a sangrar por amor, a não reter nada para si.

O pelicano não se protege. Entrega-se. Como Cristo. Como Maria. Como os santos. Como tu
és chamado a fazer.

6. BÍBLIA E PELICANO: UMA FERIDA DE AMOR

Jesus diz no Evangelho:

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.” (João 6,54)

O pelicano representa exatamente isso: **um Cristo vivo, que Se deixa ferir para que tu tenhas vida.**

E o profeta Isaías já tinha anunciado esse sacrifício:

“Desprezado e rejeitado pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento... foi transpassado por causa das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas iniquidades.” (Isaías 53,3.5)

O pelicano sangra, mas o seu sangue dá vida. Eis o paradoxo do amor cristão.

CONCLUSÃO: UM CHAMADO A UMA VIDA EUCARÍSTICA

Na próxima vez que entrares numa igreja e vires um pelicano no sacrário, **pára um**



instante. Não é um ornamento. É um ícone vivo do maior Amor.

Recorda que Cristo está ali, como aquele pelicano místico, **a dar-te o Seu sangue, a alimentar-te da Sua ferida, a esperar-te no silêncio.**

E tu, serás como Ele? Ousarás viver eucaristicamente? Permitirás que o teu coração se abra para que outros possam viver?

O pelicano no sacrário não é um símbolo do passado. É um chamado urgente para o presente. E uma promessa de vida eterna.

“O pelicano fere-se para dar vida aos seus filhotes. Cristo deixou-Se ferir para dá-la a ti. Nunca te esqueças disso.”